

MULHERES DA PALHA: DA RUA DO HORTO EM JUZAEIRO DO NORTE-CE

Francisco Augusto dos Santos¹, Antonio Marcos Gomes Silva²

Resumo: A cultura do Cariri e sua diversidade incluem o processo de migração que influenciou a variedade de tipologias artesanais, como cerâmica, couro, madeira e palha. A presente pesquisa de cunho qualitativa fundamentada em leituras de livros, artigos, revistas, cordéis, além de questionários e entrevistas orais com mulheres artesãs do bairro do Horto que utilizam a palha de carnaúba para produzirem a artesanatos. Com base nos trabalhos de Della Cava (2006), Araújo (2005), Nascimento, Félix e Granjeiro (2018) e Batista (2021). A questão que motivou a pesquisa sobre as mulheres artesãs é baixa remuneração. O objetivo geral da pesquisa é analisar o trabalho artesanal como fonte de renda. Os resultados indicam um aumento gradual da renda que as artesãs recebem, devido a introduções de novos modelos de artesanato, o que tem impulsionado a demanda e, conseqüentemente o lucro.

Palavras-chave: Cultura. Mulher. Trabalho.

1. Introdução

Apointa para os movimentos históricos de reivindicação das mulheres, especialmente as donas de casa, por contar e ter direitos na sociedade, ressaltando a dependência econômica delas em relação ao artesanato produzido majoritariamente a partir da palha da carnaúba. Essas mulheres produtoras desses artefatos, que sustentam suas casas, destacam grande desvalorização de seus produtos. Como consequência, a remuneração correspondente é insatisfatória e o longo adiamento no recebimento dos salários. A pesquisa proposta analisa essa realidade por meio de uma análise da remuneração e das condições de produção, ao mesmo tempo em que considera os motivadores e barreiras presentes para essas artesãs. Por meio de uma abordagem qualitativa, esta pesquisa permite uma reflexão sobre a importância cultural e econômica do artesanato. A pesquisa tem como foco o processo de transformação das condições financeiras das mulheres em um bairro do Horto. Juazeiro do Norte. A pesquisa contribuirá ao mesmo tempo para o debate em contextos acadêmicos e educacionais sobre a opressão dentro de um estrato patriarcal.

2. Objetivo

¹ Universidade Regional do Cariri, email: Francisco.augusto@urca.br

² Universidade Federal do Cariri, email: antoniomarcos.gomes@urca.br

O objetivo geral da pesquisa é analisar o trabalho artesanal como fonte de renda visando a produção de artesanato.

3. Metodologia

Os métodos de pesquisa utilizados neste trabalho são de natureza qualitativa. Eles buscam unir, de forma descritiva, as experiências desse grupo de mulheres artesãs. O estudo foi desenvolvido com base em materiais de pesquisa de Della Cava (2006); Araújo (2005); Nascimento, Félix e Granjeiro (2018); e Batista (2021). No bairro do Horto, um primeiro grupo de mulheres é entrevistado, com consentimento de outros dois grupos de mulheres trabalhadoras da palha. Um é composto por três integrantes, enquanto o outro tem 20; foram realizadas entrevistas com quatro indivíduos deste último subgrupo. As fotografias foram tiradas com a autorização de ambos os grupos, utilizando um telefone celular e também atividades de campo na Rua do Horto. Um questionário oral foi aplicado nos dias 11 e 12 de novembro de 2023, com três perguntas para as artesãs. Qual motivo levou ao trabalhar com artesanato? Quais principais dificuldades? Há quanto tempo trabalha com artesanato? Tendo as informações registrada do diálogo no caderno de anotações como também, construção de mapas com o uso da geotecnologia para dar ênfase na localização do local.

4. Resultados

Tabela 1 – Questionário

Perguntas	Respostas
Qual motivo levou ao trabalhar com artesanato?	As quatro entrevistadas revelam que começou a trabalhar por conta da independência financeiras.
Quais principais dificuldades?	Maria Luiza: o preço da matéria-prima. Maria Rita: As condições da valorização dos artesanatos em períodos passados. Maria Aparecida: Por trabalhar no tingimento das palhas com produtos industrializado aliado a exposição ao sol no processo de pintura das palhas. Maria Augusto: Riscos de perfurações durante o trabalho e por conta dos pelus que podem cair nos olhos prejudicando a visão.

Há quanto tempo trabalha com artesanato?	Maria Luiza: () Entre 15 e 20 anos () Entre 20 e 30 anos (x) Entre 30 e 50 anos Maria Rita: () Entre 15 e 20 anos () Entre 20 e 30 anos (x) Entre 30 e 50 anos Maria aparecida: () Entre 15 e 20 anos () Entre 20 e 30 anos (x) Entre 30 e 50 anos Maria Augusto: () Entre 15 e 20 anos () Entre 20 a 30 anos (x) Entre 30 e 50 anos
--	---

Imagem 1 – Maria de Lurdes Augusto iniciando-se o primeiro processo do artesanato



Fonte: Pelo autor 2023

5. Conclusão

Através do questionário obtemos as condições de renda em estado de desenvolvimento como também, riscos que podem ocasionar danos à saúde das artesãs atrelado ainda a temporalidade dada ao trabalho artesanal.

6. Agradecimentos

Item opcional destinado a informar agências financiadores, instituições apoiadoras e colaboradores.

7. Referências

DELLA, R, C. **Em busca de um " milagre" A realização de " Milagre em Joazeiro"**. Revista de História da UFC, v. 4, n. 8, p. 09–34, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/2006>> acessado em 31 de julho de 2023.

ARAUJO, M, L, de O. **A cidade do padre Cícero: trabalho e fé.** 2005. Tese (Doutorado Planejamento Urbano e Regional) Universidade Federal Do Rio De Janeiro Centro De Ciências Jurídicas e Aplicadas Instituto De Pesquisas Planejamento Urbano e Regional, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp148601.pdf>> Acessado em 27 de julho de 2023.

BATISTA, H. **A história das artesãs da palha da rua do Horto.** 2021. Disponível em: <http://mulheresdapalha.ufca.edu.br/portal/wp-content/uploads/2013/08/Hist%C3%B3ria-das-artes%C3%A3s-da-palha-do-Horto.pdf>> Acessado em 29 de Julho de 2023.

NASCIMENTO, T, M, D, S. FÉLIX, W, J, S. GRANJEIRO, R, D, R. **Mulheres artesãs da palha: uma análise do perfil empreendedor.** Revista do Desenvolvimento Regional - Faccat- Taquara/RS - v. 15, n. 2, 2018. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/802>> acessado em 31 de julho de 2023

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

